

MARÇO 2021



# RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA



**BCI**  
É daqui.

**RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA**  
MENSAL I MARÇO 2021  
DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS



# Economia Internacional

## ÁFRICA DO SUL

A autoridade monetária sul-africana (SARB) decidiu rever em alta as suas projecções de crescimento económico para o presente ano, na segunda reunião de política monetária de 2021, dos 3,6% para os 3,8%, mantendo inalteradas as suas estimativas de crescimento em torno dos 2,4% e 2,5% em 2022 e 2023, respectivamente, reflectindo a melhoria das perspectivas de crescimento económico local. Adicionalmente, o Banco Central decidiu manter a taxa de juro de referência nos 3,5%, por forma a suportar a retoma gradual da actividade económica, tendo, no entanto, indicado que, dependendo da evolução dos principais riscos que assolam a economia, este poderá alterar a actual política monetária, revendo em alta em 25 pb as taxas de juro no segundo e no quarto trimestre do presente ano.

Segundo o informe do SARB, a decisão de manter a taxa foi suportada pela melhoria das perspectivas de crescimento económico em meio a pressões inflacionárias moderadas, após ter-se verificado, em Janeiro, que a imposição de novos *lockdowns* teve impactos económicos significativamente abaixo dos observados no início da pandemia. Entretanto, para o primeiro trimestre de 2021, o SARB prevê um crescimento negativo em torno

dos -0,2% (uma revisão em baixa face ao crescimento de 1% previsto na reunião de Janeiro), penalizado pelo crescente número de novos casos da COVID-19 que levaram à imposição de medidas mais restritivas no início do ano, num momento em que se agravam as incertezas quanto aos efeitos do processo de vacinação, assim como se verificam finanças públicas frágeis e persistentes restrições no fornecimento de energia a nível interno.

Quanto à inflação, no mês de Fevereiro, os preços desaceleraram para os 2,9% face aos 3,2% observados em Janeiro de 2021, em termos homólogos, abaixo do target do Banco Central (de 3% a 6%) e em linha com as previsões de redução das pressões inflacionárias no curto-prazo. Porém, para médio e longo prazos, prevê-se uma aceleração da inflação, podendo se fixar nos 4,3% no final de 2021, 3 pb acima das previsões publicadas em Janeiro, e nos 4,4% em 2022.

## CHINA

Na China, verificou-se uma maior preocupação em relação ao futuro da uma possível mudança de política monetária, após as declarações recentes do Banco Popular da China (BPOC) indicando que a política monetária ao longo deste ano terá como foco o suporte à economia após a pandemia, não obstante os riscos associados a esta postura.

Segundo alguns especialistas citados pela Reuters, o BPOC ainda tem espaço para injectar liquidez no sistema, entretanto encontra-se a reduzir, de forma cautelosa, o nível de concessão de crédito com vista a controlar os níveis de dívida, de tal maneira que não prejudique a evolução da economia.

Importa referir que a China espera que a economia cresça acima de 6% no presente ano, após ter expandido em 2,3% em 2020, que embora tenha sido o pior desempenho em 44 anos, foi a única do grupo das maiores economias do mundo a acelerar.

Nos primeiros dois meses do ano, a segunda maior economia do mundo mostrou uma forte recuperação, com indicadores como a produção industrial e vendas a retalho a apresentarem um desempenho acima das expectativas.

A produção industrial expandiu em 35,1% nos primeiros dois meses, em termos homólogos, com um aumento de 7,3% comparativamente ao mês de Dezembro de 2020, superando as expectativas dos analistas da Reuters, que esperavam por um crescimento de 30,0%.

As vendas a Retalho aumentaram em 33,8% no primeiro bimestre, em termos homólogos, face às expectativas de um incremento de 32%, após ter contraído em 20,5% no mesmo período do ano passado.

## ZONA EURO

Na Zona Euro, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter inalterada a taxa de juro diretora em 0% e a de depósitos em -0,5%, conforme esperado, na sua última reunião, que teve lugar no dia 11 de Março.

Ademais, a instituição liderada por Christine Lagarde manteve o programa de compra de activos, denominado *Quantitative Easing*, a um ritmo mensal de EUR 20 mil milhões e o programa de emergência, *Pandemic Emergency Purchase Programme*, com uma dimensão de EUR 1,85 biliões, até Março de 2022.

Esta decisão surge num momento em que se observa uma deterioração do sentimento dos investidores em relação ao desempenho económico do bloco da moeda única, derivado, em parte, dos atrasos no processo de vacinação contra a COVID-19 e do facto de vários países europeus terem começado a vivenciar uma terceira vaga pandémica, retornando ao confinamento.

Este facto poderá retardar a recuperação económica prevista para o 2º trimestre, cenário também esperado pelo BCE, que ainda assim reviu em alta o crescimento económico para 2021, de 3,9% para 4%, seguido de uma subida de 4,1% e 2,1% em 2022 e 2023, respectivamente, como resultado da perspectiva de sucesso no processo de vacinação.

Segundo a agência de estatísticas da União Europeia (Eurostat), o índice de preço ao consumidor da zona do Euro mantém-se nos 0,9%, em termos anuais, no mês de Fevereiro, quando comparado com o mês precedente, ainda assim abaixo do *target* de 2% do BCE.

## ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

O Banco Central dos Estados Unidos, a maior potência do mundo, decidiu manter a taxa de juro de referência no intervalo entre 0% e 0,25% no dia 17 do mês em análise, até que a taxa de inflação e a taxa de desemprego justifiquem uma revisão em alta, facto que, segundo Jerome Powell, poderá acontecer em 2023. O mesmo manteve o seu comprometimento de efectuar compras massivas de activos, com vista a suportar a recuperação económica da crise induzida pela COVID-19.

Neste contexto, a Autoridade Monetária em alusão referiu que a retoma da actividade económica dos EUA está a evoluir rapidamente, relativamente à estimativa divulgada há três meses, em resultado do progresso da campanha de vacinação, a redução do número de novos casos em dois terços e da aprovação do pacote de estímulos fiscais avaliado em USD 1,9 bilhão.

Estes factores poderão justificar a perspectiva do Fed de aceleração da taxa da inflação homóloga para 2,4% em 2021, acima da sua meta de 2%, tendo este indicador se fixado nos 1,7% em Fevereiro, representando um incremento de 30 pb comparativamente ao mês de Janeiro.

Ademais, a Reserva Federal reviu em baixa a sua projecção da taxa de desemprego em 50pb para 4,5% em 2021 que, segundo a *Trading Economics*, reduziu em 20 pb para os 6,0% no mês de Março, em termos mensais.

Importa referir que a IHS Markit divulgou dados económicos animadores referentes ao mês de Março, com destaque para o aumento da confiança do consumidor em 8,1 pontos para 84,9 pontos, a expansão do sector de serviços em 2,6 pontos para 60,4 pontos (nível máximo desde Julho de 2014) e o crescimento da produção industrial para 59,1 pontos.

## Mercado Cambial Internacional

No período compreendido entre 1 e 31 de Março de 2021, o Dólar apreciou face ao Euro e Yuan em cerca de 3,22% e 1,36% para EUR/USD 1,1737 e USD/CNY 6,5656, respectivamente, reflectindo a intensificação das medidas de contenção da COVID-19 na Europa aliado ao plano do Presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, de aumentar os impostos federais para apoiar no financiamento do programa económico de longo-prazo concebido para complementar o projecto de lei de alívio à pandemia.

Por outro lado, a moeda da maior economia do mundo depreciou ligeiramente face o Rand, em cerca de 0,38% para USD/ZAR 14,8888, como reflexo de uma possível redução do apetite por activos de refúgio, na sequência das expectativas de uma forte recuperação da economia norte-americana, após a decisão da Reserva Federal de manter inalterada a taxa de juro de referência, projectando um rápido

crescimento económico e da inflação ao longo do presente ano, à medida em que os riscos associados a COVID-19 são controlados.



### Evolução das taxas de câmbio no mercado internacional

|                | Mar/20  | Abr/20  | Mai/20  | Jun/20  | Jul/20  | Ago/20  | Set/20  | Out/20  | Nov/20  | Dez/20  | Jan/21  | Fev/21  | Mar/21  |
|----------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| <b>EUR/USD</b> | 1,0990  | 1,0865  | 1,1117  | 1,1234  | 1,1843  | 1,1935  | 1,1708  | 1,1695  | 1,1982  | 1,2291  | 1,2146  | 1,2127  | 1,1737  |
| <b>USD/ZAR</b> | 14,6666 | 18,1907 | 17,4944 | 17,2641 | 16,9371 | 16,7762 | 16,8124 | 16,2472 | 15,2688 | 14,6940 | 15,0379 | 14,9461 | 14,8888 |
| <b>USD/CNY</b> | 7,0290  | 7,0670  | 7,1660  | 7,0678  | 6,9797  | 6,8465  | 6,8121  | 6,6802  | 6,5702  | 6,5141  | 6,4460  | 6,4778  | 6,5656  |

Fonte: Reuters

# Economia Nacional

## Actividade Económica

### Execução do Orçamento do Estado

Aquando da elaboração do Orçamento, o Estado previa um crescimento económico de 2,2% em 2020, sustentado pelas actividades de reconstrução pós-ciclones, a retoma da actividade dos sectores económicos e a materialização de diversos projectos ligados à indústria de exploração do gás natural na Bacia do Rovuma. Entretanto, face à eclosão da COVID-19 a nível global, que impactou negativamente todos os sectores de actividade a nível nacional, o Estado viu a necessidade de rever em baixa as previsões preliminares do PIB real para 0,8%, por forma a incorporar o impacto financeiro da pandemia no Orçamento do Estado, tendo em conta o Plano Nacional de Preparação e Resposta da COVID-19 que o país implementou, com enfoque na minimização do impacto da doença na esfera económica e social.

Neste contexto, o Governo fez um levantamento das necessidades para minimizar o impacto da pandemia nos diferentes sectores (saúde, assistência social e sector privado), na receita do Estado, tendo solicitado um montante de USD 700 milhões à comunidade internacional, onde foi notório o movimento de solidariedade para assistência e apoio a diversos níveis pelos parceiros de cooperação e da sociedade,

para suprir o nível da demanda de ajuda, minimizando desde modo, o efeito penalizador também sobre as empresas afectadas.

Assim, houve compromissos no valor de USD 808 milhões, que resultaram no desembolso de USD 661,5 milhões. Deste montante, USD 450 milhões foram canalizados a determinados sectores como o da saúde, da educação e financeiro e o remanescente à conta bancária emergencial do Ministério da Economia e Finanças (MEF) e será canalizado aos sectores de acordo com a programação para a emergência da COVID-19.

Contudo, os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE), em termos anuais, indicaram que o Produto Interno Bruto do país contraiu 1,3%, consubstanciando uma desaceleração de cerca de 360 pb em relação à performance verificada em 2019.

Segundo dados divulgados pelo MEF, referentes ao nível de execução do Orçamento do Estado (OE) durante o ano 2020, o Estado angariou receitas no valor de MZN 236.321 milhões, ligeiramente acima da previsão inicial de MZN 235.590 milhões e da previsão revista de MZN 214.141 milhões (Novembro de 2020). No mesmo período, o Estado realizou

despesas que totalizaram MZN 340.223 milhões, face aos MZN 374.096 milhões orçamentados.

Execução Orçamental do ano 2020 (MZN Mil Milhões)

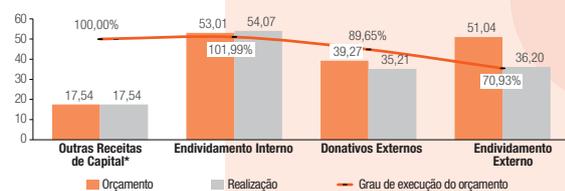


Fonte: Banco de Moçambique

Para a cobertura do défice, o Estado teve que recorrer ao financiamento interno e externo nos valores de MZN 71.609 milhões e MZN 71.407 milhões, correspondentes a 102,8% e 79,10% do orçamentado, respectivamente.

Adicionalmente, o Estado financiou-se em MZN 17.541 milhões, provenientes de receitas de capital (receitas que têm a sua origem no Património do Estado, como por exemplo, alienação de bens e direitos ou constituição de obrigações), cobrados em 2019.

Fontes de Financiamento do Défice (MZN Mil Milhões)



\*Receitas de capital cobradas no exercício de 2019.  
Fonte: MEF, Relatório de Execução do Orçamento do Estado Janeiro-Dezembro de 2020

No que concerne às receitas do Estado, do total arrecadado, MZN 230.172,9 milhões correspondem a receitas correntes, tendo as receitas de capital atingido o valor de MZN 6.148,5 milhões.

Importa referir que a contribuição dos Mega Projectos atingiu o montante de MZN 20.224,5 milhões, correspondente a 8,6% da receita total cobrada e a um decréscimo de 72,4% relativamente ao igual período do exercício anterior.

Contribuição dos Megaprojectos (em milhões de Meticals)

|  | Jan-Dez 2019     | Jan-Dez 2020     | Peso          | Varição       |
|--|------------------|------------------|---------------|---------------|
| Produção de Energia                                  | 7.979,2          | 8.157,3          | 40,3%         | 2,2%          |
| Exploração de Petróleo                               | 61.136,0         | 7.959,9          | 39,4%         | -87,0%        |
| Exploração de Recursos Minerais                      | 3.278,3          | 3.095,9          | 15,3%         | -5,6%         |
| Outros   | 984,6            | 1.011,4          | 5,0%          | 2,7%          |
| <b>Total</b>   | <b>73.378,0</b>  | <b>20.224,5</b>  | <b>100,0%</b> | <b>-72,4%</b> |
| <b>Receita Total</b>                                 | <b>276.788,2</b> | <b>236.321,5</b> |               | <b>-14,6%</b> |
| <b>Contribuição dos Megaprojectos em% da Receita</b> | <b>26,5%</b>     | <b>8,6%</b>      |               |               |

Fonte: CGE 2019 e Autoridade Tributária de Moçambique

Considerando o total despendido pelo Estado, as despesas de funcionamento atingiram MZN 225.945,6 milhões, as de investimento MZN 68.564,3 milhões e as operações financeiras MZN 45.713,2 milhões, correspondentes a 97,8%, 75,1% e 87,1%, do valor planificado, respectivamente.

Relativamente à Amortização da Dívida Pública, interna e externa, foram efectivamente pagos MZN 37.183,3 milhões, comparativamente aos MZN 35.744,6 observados no período homólogo. Quanto à amortização da dívida interna, além dos montantes referentes às Obrigações do Tesouro e ao Financiamento Bancário, foi desembolsado MZN 5.114,9 milhões referentes ao pagamento das dívidas dos anos anteriores com os fornecedores de bens e serviços, no âmbito da reestruturação e consolidação fiscal.

Amortização da Dívida Pública (em milhões de Meticals)

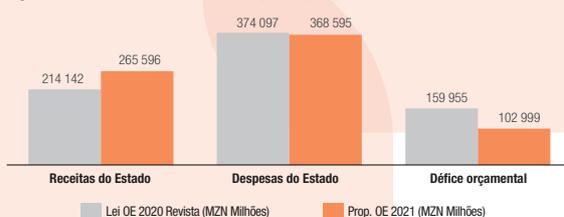
| Grupo/Credor                  | Valor           |                 | Variação a / 2019/2020 |
|-------------------------------|-----------------|-----------------|------------------------|
|                               | Jan-Dez 2019    | Jan-Dez 2020    |                        |
| <b>Dívida Externa</b>         | <b>17.779,4</b> | <b>22.141,6</b> | <b>12,1</b>            |
| Bilateral                     | 13.576,0        | 17.128,9        | 13,6                   |
| Multilateral                  | 4.203,3         | 5.012,7         | 7,3                    |
| <b>Dívida Interna</b>         | <b>17.965,3</b> | <b>14.996,6</b> | <b>-19,1</b>           |
| Obrigações do Tesouro         | 6.855,9         | 13.195,5        | 86,6                   |
| Financiamento Bancário        | 554,9           | 292,7           | -48,9                  |
| Reestruturação e Consolidação | 10.554,4        | 1.508,4         | -86,1                  |
| <b>Total</b>                  | <b>35.744,6</b> | <b>37.138,3</b> | <b>-3,6</b>            |

a/- Em termos reais, com inflação a 3,14% e variação cambial a 11,1%  
 Fonte: CGE 2019 e DNT

### Proposta do Orçamento do Estado para 2021

Para 2021, o Estado prevê arrecadar em receitas cerca de MZN 265.596 milhões, sendo que as despesas poderão totalizar MZN 368.595 milhões, tendo o défice para 2021 se fixado nos MZN 102.999 milhões.

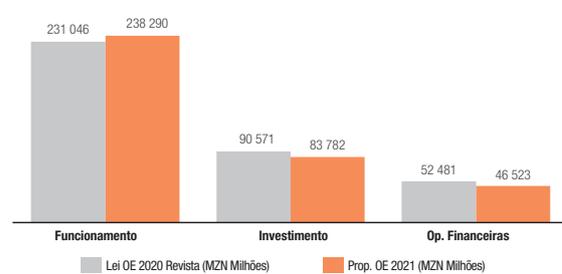
Orçamento de Estado de 2020 e Proposta para 2021



Fonte: MEF, Proposta do Orçamento do Estado para 2021

Considerando o total das despesas previstas pelo Estado, prevê-se que as despesas de funcionamento atinjam os MZN 238.290 milhões, as de investimento MZN 83.782 milhões e as operações financeiras MZN 46.523 milhões.

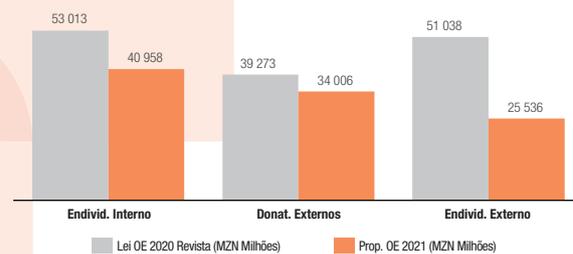
Alocação das Despesas



Fonte: MEF, Proposta do Orçamento do Estado para 2021

Para a cobertura do défice orçamental, o Estado prevê um endividamento interno na ordem dos MZN 40.958 milhões, endividamento externo de MZN 25.536 milhões e donativos externos no valor de MZN 34.006 milhões.

Fontes de Financiamento do Défice



Fonte: MEF, Proposta do Orçamento do Estado para 2021

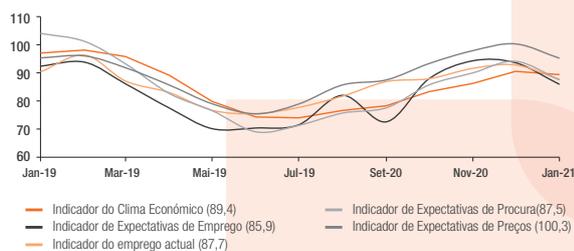
A presente proposta orçamental foi elaborada sobre os seguintes pressupostos:

- Taxa de crescimento real da economia na ordem dos 2,1%;
- Taxa de inflação média anual de 5,0%;
- Exportações em cerca de USD 3.768,8 milhões;
- Reservas Internacionais Líquidas de USD 3.273,3 milhões, capazes de cobrir 6,8 meses de importações.

### Indicadores de Confiança e de Clima Económico

No primeiro mês de 2021, o Indicador de Clima Económico (ICE) das empresas do sector real desacelerou contrariando as estimativas optimistas observadas no final de 2020, em resultado das perspectivas negativas dos indicadores de emprego e procura.

Evolução do indicador de clima económico das empresas



Fonte: INE

Ao analisar-se a evolução do ICE por sector, observou-se, em termos mensais, uma deterioração da confiança dos empresários relativamente ao desempenho dos sectores da produção industrial, de transportes, bem como de alojamento, restauração e similares, o que ofuscou a melhoria da confiança nos sectores de outros serviços não financeiros e de construção, num momento em que se

verificou uma relativa estabilidade no sector de comércio.

Esta performance poderá ter resultado do aumento dos receitas em torno do desempenho da actividade económica, em resultado do incremento do número de contaminações e mortes pela COVID-19 após a época festiva, cujos efeitos culminaram com a implementação de novas medidas restritivas no dia 4 de Fevereiro, impactando negativamente sobre a actividade económica. Assim, perspectiva-se que este cenário permaneça ao longo dos próximos meses, caso não se verifique uma melhoria nesta vaga de contaminações.



### Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO)

No dia 17 de Março de 2021, realizou-se a segunda reunião ordinária do Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (BM) do presente ano, na qual foi deliberada a manutenção da taxa MIMO nos 13,25%, assim como as taxas de juro de Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez e Facilidade Permanente de Depósitos para os 16,25% e 10,25%, respectivamente. Adicionalmente, foram mantidos inalterados os coeficientes de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional e em moeda estrangeira, em 11,50% e 34,50%, respectivamente.

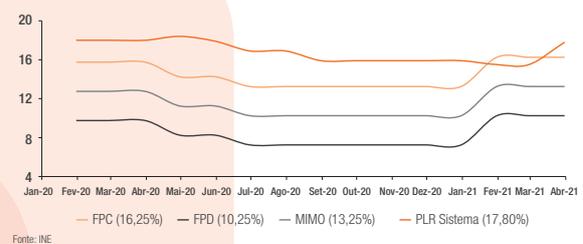
A decisão do BM foi sustentada pelo predomínio de riscos e incertezas, embora se tenha observado uma melhoria das perspectivas de inflação no curto e médio-prazo, a reflectir, essencialmente, os efeitos das medidas implementadas pelo Comité, na primeira sessão do presente ano, num contexto de fraca actividade económica.

Para 2021, a autoridade monetária perspectiva um ligeiro crescimento económico, após

a contracção de 1,3% registada em 2020, suportado pelas expectativas de retoma da procura externa, reflectindo o sucesso do processo de vacinação que decorre no mundo, assim como a adopção de pacotes de estímulos fiscais e do alívio gradual das medidas impostas no âmbito da pandemia, num contexto de implementação de projectos na Bacia do Rovuma.

Entretanto, o CPMO reiterou ser crucial o concurso de outras políticas económicas e reforços de reformas estruturais que incluam, para além da consolidação fiscal, o fortalecimento das instituições, com vista à melhoria do ambiente de negócios, a atracção de investimentos e a criação de postos de trabalho.

Evolução das principais taxas de juro de referência



|                      | Jan/20 | Fev/20 | Mar/20 | Abr/20 | Mai/20 | Jun/20 | Jul/20 | Ago/20 | Set/20 | Out/20 | Nov/20 | Dez/20 | Jan/21 | Fev/21 | Mar/21 |
|----------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| FPC (16,25%)         | 15,75% | 15,75% | 15,75% | 14,25% | 14,25% | 13,25% | 13,25% | 13,25% | 13,25% | 13,25% | 13,25% | 13,25% | 16,25% | 16,25% | 16,25% |
| FPD (10,25%)         | 9,75%  | 9,75%  | 9,75%  | 8,25%  | 8,25%  | 7,25%  | 7,25%  | 7,25%  | 7,25%  | 7,25%  | 7,25%  | 7,25%  | 10,25% | 10,25% | 10,25% |
| MIMO (13,25%)        | 12,75% | 12,75% | 12,75% | 11,25% | 11,25% | 10,25% | 10,25% | 10,25% | 10,25% | 10,25% | 10,25% | 10,25% | 13,25% | 13,25% | 13,25% |
| PLR Sistema (17,80%) | 18,00% | 18,00% | 18,00% | 18,40% | 17,90% | 16,90% | 16,90% | 15,90% | 15,90% | 15,90% | 15,90% | 15,90% | 15,50% | 15,50% | 17,80% |

Fonte: Banco de Moçambique

## Mercado Cambial Nacional

No período compreendido entre 1 a 31 de Março de 2021, a moeda nacional valorizou de forma significativa face ao Dólar em 9,35% para USD/MZN 67,84, reflectindo, o efeito combinado entre o aumento da oferta de divisas e redução da procura.

Do lado da oferta, tem se registado entradas de divisas provenientes de receitas de exportação, investimentos no projecto FLNG Coral Sul, bem como de clientes detentores de Dólares que, devido à depreciação desta moeda têm optado em converter. Este cenário ocorre num momento em que paralelamente o Banco de Moçambique tem intervindo com injeção de moeda estrangeira no mercado cambial interbancário.

Do lado da procura, os importadores encontram-se a adiar os pagamentos na expectativa duma contínua desvalorização do Dólar.

Importa referir que a manutenção desta tendência do Metical, até que o mesmo se estabilize num ponto em que não penalize as exportações e permita que as importações ocorram sem causar distorções à economia, está dependente, a médio e longo prazos, da retoma da actividade económica para níveis pré-pandemia nas principais economias mundiais, gerando um impacto positivo nas exportações e conseqüentemente originar um maior influxo de moeda estrangeira no país.

No entanto, esta perspectiva poderá ser penalizada pela instabilidade militar que se verifica, sobretudo, em Cabo Delgado, condicionando os investimentos nos projectos do gás natural.

Vis-à-vis o Rand, a moeda nacional valorizou em 8,78% para ZAR/MZN 4,57 e 12,40% face ao Euro para EUR/MZN 79,54.

### Evolução das taxas de câmbio no mercado nacional

|                | Mar/20 | Abr/20 | Mai/20 | Jun/20 | Jul/20 | Ago/20 | Set/20 | Out/20 | Nov/20 | Dez/20 | Jan/21 | Fev/21 | Mar/21 |
|----------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| <b>USD/MZN</b> | 66,73  | 67,83  | 69,32  | 70,11  | 70,87  | 71,61  | 72,28  | 73,24  | 74,22  | 74,90  | 75,25  | 74,84  | 67,84  |
| <b>EUR/MZN</b> | 73,28  | 73,75  | 77,05  | 78,57  | 84,09  | 85,32  | 84,68  | 85,54  | 88,85  | 92,04  | 91,16  | 90,80  | 79,54  |
| <b>ZAR/MZN</b> | 3,73   | 3,74   | 3,96   | 4,04   | 4,20   | 4,29   | 4,28   | 4,49   | 4,85   | 5,11   | 4,98   | 5,01   | 4,57   |

Fonte: Banco de Moçambique

# Inflação

O índice geral de preços de Moçambique, que agrega as 3 principais cidades do País, nomeadamente Maputo, Beira e Nampula, registou, em termos homólogos, uma aceleração de 101 pb para 5,10% no mês de Fevereiro de 2021, em linha com as perspectivas do Banco de Moçambique, que apontam para um aumento expressivo da inflação no curto e médio prazos.

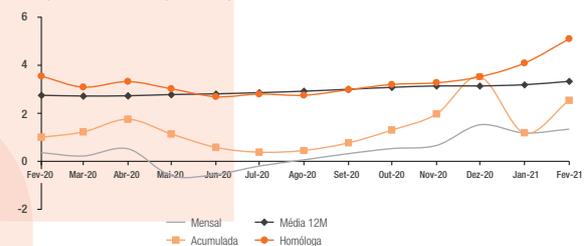
Em termos mensais, verificou-se uma aceleração dos preços na ordem de 1,34%, o nível mais elevado nos últimos 3 anos. No concernente à inflação média anual, esta passou para os 3,33% e a inflação acumulada se fixou nos 2,54%, segundo os dados divulgados pelo INE.

As divisões que mais se destacaram no comportamento do Índice do Preço ao Consumidor (IPC) em alusão, em termos

homólogos, foram a de alimentação e bebidas não alcoólicas, de bebidas alcoólicas e tabaco e de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis, com variações positivas de preços de 11,51%, 7,83% e 5,46%, respectivamente.

Em termos homólogos, a cidade da Beira liderou a tendência de aumento do nível geral de preços com 6,48%, seguida da cidade de Nampula com 5,15% e por último a cidade de Maputo com 4,59%.

Evolução da taxa de inflação de Moçambique



| Moçambique       | Fev-20 | Mar-20 | Abr-20 | Mai-20 | Jun-20 | Jul-20 | Ago-20 | Set-20 | Out-20 | Nov-20 | Dez-20 | Jan-21 | Fev-21 |
|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| <b>Mensal</b>    | 0,36%  | 0,22%  | 0,52%  | -0,60% | -0,55% | -0,20% | 0,06%  | 0,32%  | 0,53%  | 0,66%  | 1,52%  | 1,18%  | 1,34%  |
| <b>Acumulada</b> | 1,00%  | 1,22%  | 1,75%  | 1,14%  | 0,58%  | 0,38%  | 0,45%  | 0,77%  | 1,30%  | 1,97%  | 3,52%  | 1,18%  | 2,54%  |
| <b>Média 12M</b> | 2,75%  | 2,72%  | 2,73%  | 2,78%  | 2,81%  | 2,86%  | 2,92%  | 3,00%  | 3,08%  | 3,14%  | 3,14%  | 3,19%  | 3,33%  |
| <b>Homóloga</b>  | 3,55%  | 3,09%  | 3,32%  | 3,02%  | 2,69%  | 2,80%  | 2,75%  | 2,98%  | 3,20%  | 3,27%  | 3,52%  | 4,09%  | 5,10%  |

Fonte: INE

A aceleração da taxa de inflação homóloga reflecte o incremento dos preços dos produtos alimentares, com destaque o aumento do custo das frutas e vegetais e dos cereais e derivados, como reflexo da perda de produção doméstica destes produtos, devido ao efeito dos ciclones e chuvas intensas (zona centro e sul) que inundaram os campos de produção e dificultaram a circulação de pessoas e o transporte de bens, conforme cita o Banco de Moçambique, no seu relatório de Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação.

Para o curto e médio prazos, a autoridade monetária perspectiva um menor incremento dos preços reflectindo, essencialmente, a tendência para apreciação do Metical, num contexto de fraca procura interna, mantendo-se, ainda assim, na banda de um dígito.

Neste contexto, a *Economist Intelligence Unit* estima que a inflação se situará nos 4,0% no final do ano, como reflexo da ocorrência de calamidades naturais, as restrições na circulação de pessoas e bens decorrente da instabilidade militar na zona norte do país, aceleração dos preços dos bens alimentares no mercado internacional e a recuperação gradual da procura de bens e serviços.



#### DISCLAIMER

O Relatório de Conjuntura Económica é uma publicação mensal elaborada pelo Gabinete de Gestão e Análise do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem um objectivo meramente informativo, pelo que o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.



**SEDE:**

Av. 25 de Setembro, nº 4 | Maputo - Moçambique  
Tel.: 21 353 700 | Fax: 21 313 006 | Cell: 82 304 2251  
[www.bci.co.mz](http://www.bci.co.mz) | [fb.com.bciomeubanco](https://fb.com/bciomeubanco)